



LIMITAÇÕES DA AQUICULTURA PARA PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, BAIXO AMAZONAS, PARÁ

Arlison Rodrigues Fontinelle¹, Bruno Kaleb Dos Santos Almeida¹, Maria Aparecida Silva De Lima² e Diego
Maia Zacardi³

Atualmente, a aquicultura enfrenta o desafio de moldar-se ao conceito de sustentabilidade, o que implica em agregar novos valores à produção de conhecimento e às boas práticas do setor. Objetivou-se avaliar e identificar quais as maiores dificuldades dos aquicultores de Santarém (PA), os dados foram coletados em 32 propriedades, entre os meses de julho 2015 e abril de 2016, por meio do método de aplicação de formulários semiestruturados envolvendo a ação conjunta entre os proprietários e os pesquisadores. Os resultados indicaram que a piscicultura é a principal atividade aquícola praticada na região (75%), seguida da quelonicultura (25%). O tambaqui (*Colossoma macropomum*) foi a espécie mais encontrada nas pisciculturas visitadas totalizando 81% das criações e das queloniculturas o tracajá (*Podocnemis unifilis*) com 75%. Os empreendimentos aquícolas apresentaram dois sistemas de produção: extensivo (59%) e semi-intensivo (41%), com predominância do policultivo (56%). Dos entrevistados, 88% apontaram que o maior desafio para o desenvolvimento da aquicultura em Santarém é o acesso a ração com baixo custo, já que a maioria são pequenos produtores e não possuem condições de adquirir as rações com preços elevados, nem em grandes quantidades. Fator que induz a maioria dos produtores a combinar o uso de rações comerciais, as vezes de baixa qualidade e balanceamento inadequados de nutrientes, com a alimentação alternativa, acarretando em carências nutricionais. Essa prática ainda pode comprometer a qualidade da água, promovendo modificações em suas características físicas, químicas e biológicas, levando ao desequilíbrio do meio aquático, causando stress, dificuldades de desenvolvimento dos peixes, ou até a morte dos mesmos em condições extremas, além de comprometer a qualidade dos corpos hídricos a jusante, indicando a necessidade de adoção sistemática de Boas Práticas de Manejo a fim de melhorar a qualidade ambiental da aquicultura, como também contribuir para sustentabilidade da atividade. Outras limitações declaradas foram as dificuldades para legalização dos empreendimentos junto aos órgãos competentes do setor e a carência de assistência técnica regular para assessorar o cotidiano das atividades aquícolas, e sabe-se que as habilidades e o acompanhamento dos técnicos junto aos produtores é um fator decisivo no sucesso dos empreendimentos aquícolas. Portanto, para um melhor aproveitamento da aquicultura praticada em Santarém (PA), faz-se necessário o desenvolvimento de ações de assistência técnica e extensão rural, pesquisa e desenvolvimento adequados às características ambientais e fatores socioeconômicos.

Palavras-chave: Atividade aquícola; Entraves; Ração; Legalização; Assistência Técnica.

¹Estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas. Graduando do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca. E-mails: arlisonrf@hotmail.com/ b.kaleb12@gmail.com

²Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: cidaatm@hotmail.com

³Dr. em Ciência Animal (Ecologia Aquática e Aquicultura) Docente do Curso Bacharelado em Engenharia de Pesca. Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: dmzacardi@hotmail.com